



ALFABETIZAÇÃO REALIZADA A PARTIR DA ASSOCIAÇÃO DA TEORIA CONSTRUTIVISTA E MÉTODO FÔNICO

Cristiane Gonzaga dos Santos—Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
crysgonzaga@hotmail.com
Janete Santa Maria Ribeiro — Universidade Tecnológica Federal do Paraná
janetesantamaria@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar ser possível a realização da alfabetização associada à Teoria Construtivista e o Método Fônico, desenvolvendo o senso crítico da criança e seu letramento. Aponta-se os aspectos relevantes desta metodologia, para serem utilizados na metodologia da prática educativa, através da descrição de algumas atividades educacionais empregadas neste processo e a apresentação de dados sobre aprendizagem dos alunos submetidos à junção de ambas, assim como, a opinião de professores sobre o tema a fim de comprovar que o melhor aproveitamento da aprendizagem é obtido pelos alunos que foram alfabetizados com a conexão das duas linhas educacionais, ressaltando que nada impede o leitor deste artigo, utilizar em sua ação outras formas de ensino possíveis criando a sua identidade didática, pois a profissão docente incita por natureza a postura de pesquisa e experimentações de diferentes formatos educacionais. Desta maneira são construídos os conhecimentos científicos da área.

Palavras chave: Alfabetização, Método Fônico, Construtivismo, junção.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização está sendo amplamente discutido em todo o contexto nacional, políticas públicas vem sendo desenvolvidas a fim de garantir que crianças se alfabetizem até os oito anos de idade, um dos mais evidenciados programas é o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, que tem como objetivo geral possibilitar a capacitação de professores alfabetizadores do 1º ciclo do Ensino Fundamental. A alfabetização é o alicerce da vida acadêmica de qualquer indivíduo e determina a qualidade da continuação dos estudos que este terá. A partir da experiência docente de três anos como alfabetizadora, no 1º ano do Ensino Fundamental, indaga-se a maneira como vem sendo entendida a proposta educativa formulada por meio de contribuições da teoria construtivista, procura-se trilhar um único caminho

para aprendizagem, agora se interroga: Todos os alunos aprendem da mesma forma? Qual é a implicação em enriquecer uma proposta de trabalho com distintas teorias, desde que seja comprovada cientificamente a eficácia das mesmas para o processo de aprendizagem? Por que as contribuições do Método Fônico são excluídas pela grande maioria das propostas educativas formuladas na educação pública?

O processo de aprendizagem, em especial na alfabetização, precisa ofertar condições para que se efetive a assimilação do conhecimento dos alunos sem excluir a parte física e social do desenvolvimento, propiciando o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos Resolução CNE/CEB Nº 7 de 14 de Dezembro de 2010. Na construção e reconstrução diária da prática educativa, o professor encontrará em diferentes teorias educacionais subsídios para promover a aprendizagem, em um contexto plural de indivíduos e conseqüentemente, tempos pedagógicos diferenciados para aprender.

Este trabalho tem a intenção de promover a reflexão sobre a forma com que vem sendo concebida a formulação da proposta educativa da alfabetização onde ocorre uma delimitação das linhas de atuação, sendo enfocada unicamente uma teoria de aprendizagem. É preciso evidenciar que as contribuições de demais teorias propiciam à incorporação de relevantes conhecimentos testados e comprovados em relação a seu efeito permitindo a conjuntura da prática docente e, portanto uma melhora na qualidade do ensino. É relevante lembrar que a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206 assegura a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber assim como o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

. A partir da vivência como professora alfabetizadora entende-se que não há uma única linha didática a ser seguida, pelo contrário, o que enriquece o trabalho educativo é o conhecimento do educador acerca das diversas possibilidades ofertadas pelas teorias educacionais, portanto, com estudo e pesquisa este construirá sua identidade pedagógica própria, o que beneficiará a qualidade de seu ensino em um meio plural de alunos. Defende-se a união das contribuições do Método Fônico e Teoria Construtivista para o processo de alfabetização. É preciso esclarecer ao leitor a não intenção de estabelecer

como normativa que a alfabetização terá que ser entendida somente a partir dos referentes estudos, pelo contrário, como já foi apontado é a diversidade do conhecimento educacional que dará maior solidez na construção da forma de atuar do docente, mas, neste trabalho limitou-se a abordagem da articulação das duas linhas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática educativa é elaborada e reelaborada cotidianamente no processo de ensino, estas ações estão respaldadas no conhecimento teórico e nas experiências diárias que o educador obtém no exercício da atividade alfabetizadora, observando as reais necessidades de aprendizagens de seus alunos. O professor precisa buscar uma postura flexível e empreendedora, se aperfeiçoar constantemente, apropriando-se de conhecimentos de diferentes abordagens teóricas visando à qualidade do ensino.

2.1 HISTÓRICO DO MÉTODO FÔNICO

O Método Fônico ou fonético enfatiza a relação direta entre fonema e grafema, ou seja, entre o som da fala e a escrita. Surgiu como uma reação às críticas ao método de soletração, sendo mencionado em 1719, na França, por Vallange; na Alemanha, em 1803, por Enrique Steffhanie; trabalhado por Montessori, na Itália, em 1907. O Método Fônico foi amplamente utilizado na década de 80 no Brasil, nos anos 90 surgem os PCNs com a concepção construtivista e esta metodologia de trabalho foi excluída do ensino público passando a ser vista como um modelo tradicional completamente equivocado de ensino em relação a não promoção crítica do estudante.

Países como Estados Unidos, Inglaterra, Grã Bretanha, Israel e França utilizam-no como método oficial de ensino, obtendo êxito na alfabetização. A partir de estudos comparativos do Brasil em relação a outros países e o grande número da defasagem da alfabetização nacional, Alessandra Capovilla e Fernando Capovilla organizaram um material didático mostrando o como trabalhar a alfabetização fônica, através de estudos que realizaram na Dinamarca e no Brasil, afirmam que trabalhar a correspondência entre grafema

e fonema o que é uma das características do método, propicia uma maior competência de leitura e compreensão de texto no final de 1º ano de alfabetização.

[...] O ensino das correspondências entre os grafemas e fonemas tem grande impacto sobre o desenvolvimento da leitura, da escrita e da compreensão de texto por parte de crianças com dificuldades de aprendizagem e de crianças com baixo nível sócio econômico. (CAPOVILLA & SEABRA, 2010, p.79)

O estudo destes autores recebe críticas no sentido de como estes estabelecem os passos do método no modo da delineação do caminho a ser seguido por meio da imposição através do uso do verbo deve na descrição das sequências das atividades o que para muitos, impossibilita o uso da criatividade do professor no desenvolvimento de sua prática. Cita-se este aspecto para atentar para a cautela que se deve ter em relação à análise de qualquer obra, é preciso discernimento para extrair o que é realmente relevante deste método, suas atividades, não se pode seguir uma metodologia sem exercer a criticidade, a seleção e a criatividade, isto faria com que a práxis pedagógica resultasse em uma mera ação alienada e descontextualizada de ensino sendo esvaziados os princípios éticos, políticos e estéticos.

Capovilla e Seabra (2010) sinaliza que a utilização inadequada do Método Fônico gerou um amplo número de repetência, lembrando que o método utilizado no Brasil antes dos anos 80 não era o Fônico, mas o Alfabético Silábico que consistia no ensino repetitivo de sílabas, não tendo nada a ver com o Método Fônico fundamentado no ensino dinâmico do código alfabético. Os referidos autores asseguram que o Método Fônico é inteligente, lúdico e dinâmico. As crianças acabam sendo bem alfabetizadas em quatro ou seis meses, quando passam a ler textos cada vez mais complexos e variados possuindo alta eficácia na compreensão e produção de textos porque, de modo sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a inteligência oral.

2.2 HISTÓRICO DO CONSTRUTIVISMO

O Construtivismo teve início durante os anos de 1920 por Jean Piaget, biólogo suíço, a partir da investigação dos processos de aquisição e elaboração do conhecimento pela criança, ou seja, como ela aprende

(epistemologia genética) acompanhando a infância dos três filhos, uma das grandes fontes do trabalho de observação do que chamou de "ajustamento progressivo do saber", sua teoria não se estrutura em um método para a prática, ela tem como objetivos possibilitar um entendimento de como acontece o desenvolvimento da aprendizagem.

As estudiosas Emília Ferreira e Ana Teberosky seguiram uma linha de pesquisa a partir do referencial de Piaget e por meio da autoria da obra *Psicogênese da Língua Escrita* enfocaram o desenvolvimento evolutivo da aprendizagem relacionando o processo de aquisição da leitura e escrita da criança e as relações entre a Psicologia e Pedagogia, o que não foi feito por Piaget, este estudo não apresenta um método pedagógico, mas os processos de aprendizagem das crianças e traz os seguintes questionamentos: Como leem as crianças que ainda não sabem ler? Como escrevem as crianças que ainda não sabem escrever?

[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor deste objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõem problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... Insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p.11)

As obras de Emília Ferreira e Ana Teberosky chegaram ao Brasil em 1980, causando um impacto sobre a concepção de alfabetização e até hoje exerce uma grande influência no cenário da educação brasileira, em 1996 passa a vigorar a proposta educacional nacional constituída utilizando-se do referencial teórico do construtivismo.

Esta teoria inspirou uma prática educativa que tem como objetivos o respeito ao conhecimento prévio e a realidade do aluno tornando-os como ponto de partida para a contextualização da ação de ensino. As interações do professor e aluno e alunos entre si são promovidas e vistas como uma forma de construir o conhecimento. O trabalho por níveis de desenvolvimento da escrita permite direcionar a ação pedagógica havendo a variação de atividades

ou sobre uma atividade de acordo com nível de escrita dos alunos. A manipulação de diversos gêneros textuais desde o princípio da alfabetização visa o letramento das crianças no sentido de fomentar o comportamento leitor e escritor e a partir dos mesmos, produzir estimulações linguísticas e atividades de leitura e escrita.

“alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p. 47).

A intervenção do professor é evidenciada como facilitadora da aprendizagem e é desenvolvida de acordo com a realidade da aprendizagem do aluno que passa a ter um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento.

2.3 CONCEPÇÃO ATUAL DE EDUCAÇÃO

“Cidadania”, do latim, civitas, “cidade” é o conjunto de direitos e deveres ao qual um indivíduo está sujeito em relação à sociedade em que vive. A escola tem função primordial na formação de pessoas cidadãs, transmitindo a noção de cidadania de forma significativa para que atuem no contexto social de maneira crítica e consciente.

O sistema capitalista influencia as sociedades em todo o mundo, no Brasil observa-se a partir da década de 90 diversas políticas que estimulam o fortalecimento das empresas privadas, o neoliberalismo comercial e o avanço das diversas tecnologias, visando o progresso econômico. A sociedade muda gradativamente, necessitando adapta-se as novas problemáticas existenciais causadas por essa forma de organização econômica, onde a competitividade no mercado de trabalho entre os indivíduos faz com que se busque constantemente a atualização profissional, de acordo com as demandas do mercado.

O contexto educacional brasileiro teve de se adaptar para pleitear estas demandas oriundas deste tipo de organização econômica, sua concepção educacional apresentada nos PCNs elaborada a partir da teoria construtivista

aponta para a relevância da educação no desenvolvimento de competências e habilidades como o “aprender a aprender”, a construção globalizada dos conhecimentos pelo indivíduo e diversas outras que visam à preparação do educando para este tipo de organização social vigente onde, a evolução dos meios de produção e tecnologias tende a serem constantes, exigindo das pessoas diversas aptidões para assimilarem esta gama de informações, caso contrário, estas serão excluídas do campo de trabalho sofrendo assim as feridas da exclusão social.

A escola passou a ser vista como uma válvula de escape para os problemas contemporâneos advindos do capitalismo. Desta forma foi atribuída a educação funções que extrapolam a área da transmissão-assimilação do conhecimento sistematizado, englobando aspectos educacionais que antes eram vistos como de responsabilidade fundamental da família assim como, a resolução das incertezas relacionais atuais entre os indivíduos, as consequências da industrialização maciça sobre o meio ambiente e outros tantos aspectos, que tornaram a educação sinônima, em alguns momentos de assistencialismo, tornando menos importante sua função social, primeira premissa para a transformação da realidade através de cidadãos críticos, conscientes e elaboradores do saber.

Na contemporaneidade são altos os índices de crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares por todo o país, o analfabetismo diminuiu, mas em contrapartida a qualidade do ensino está baixa em todos os níveis. São muitos os casos de educandos que necessitam de uma intervenção especializada na ação de aprendizagem, mas não a têm, devido à burocracia das políticas públicas que mutila o desenvolvimento acadêmico e social de muitos e alimentam ano após ano o círculo vicioso dos baixos índices da educação.

Pesquisas apontam que somente 26% dos brasileiros adultos conseguem interpretar um texto e resolver problemas elaborados de matemática. Sabemos que há muitas falhas durante o processo que envolve a educação sistematizada e não se pode apontar somente uma área específica da mesma responsável por tais resultados haja vista que o todo escolar é

composto por diversas extensões que deveriam funcionar de maneira articulada em busca de um objetivo comum oferecer uma educação de qualidade a todo cidadão.

Na gestão em sala de aula o professor precisa buscar flexibilidade e postura empreendedora, se aperfeiçoar constantemente se apropriando de conhecimentos de diferentes áreas, como a tecnológica, visando uma melhoria na qualidade de sua aula, trazendo a torna a criatividade e a postura de investigador e pesquisador, buscando sempre se atualizar, atendendo assim as demandas sociais que cada vez mais exigem competência e inovação constante do educador. Atrair a atenção e despertar a curiosidade e o desejo de aprender do aluno deve ser um objetivo constante na pratica pedagógica. O respeito é palavra chave em todo o processo educacional, o profissional da educação precisa ter a premissa de criar oportunidades e incluir de forma ativa e qualitativa a pluralidade de indivíduos respeitando seus limites e ressaltando suas potencialidades.

2.4 SUGESTÕES DE ALGUMAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

O Método Fônico possibilita o entendimento gradual do sistema de escrita por meio de atividades sistemáticas que podem e devem ser significativas a partir de uma ação didática docente criativa aplicada com este intuito. Enfatizar o ensino das formas e dos sons das letras, iniciando pelas vogais por meio de atividades que oportunize esta aprendizagem e posteriormente as consoantes, a formação de sílabas e das palavras, segue alguns exemplos de atividades que poderão ser desenvolvidas: Pintura das letras com os dedos, desenhar as mesmas no chão, trabalhar com músicas, textos rimados com intuito de exercitar a consciência fonológica, um bom exemplo disto são os textos do livro infantil Turma da Mônica e o ABC de Maurício de Souza e Yara Maura Silva, atividades do Método Fônico propostas no livro “Alfabetização Fônica” de Alessandra Capovilla e Fernando Capovilla, jogos de consciência fonológica entre outras atividades, figuras 1 e 2.

Figura 1: atividade fônica letra A

Atividade 1. Introdução da vogal A

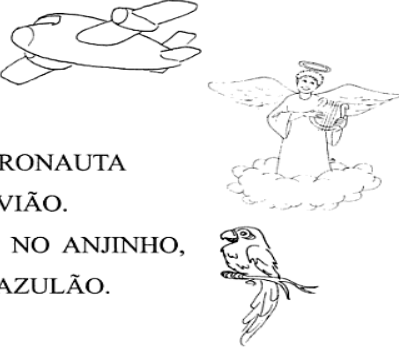
Vamos conhecer a letra A e o seu som.

A a
À à

a) Vamos ler o texto sobre a letra A.

A

ELA ESTÁ NO ASTRONAUTA
E NAS ASAS DO AVIÃO.
NA ANDORINHA E NO ANJINHO,
NA ARARA E NO AZULÃO.



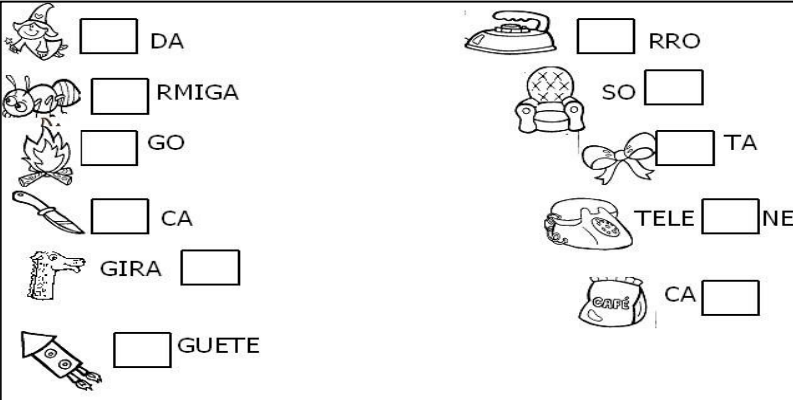
Maurício de Sousa e Cristina Porto. *ABC da Mônica*.
São Paulo: FTD.

Alfabetização fônica 1

Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_KafaFtnFe88/SqwXKUfXADI/AAAAAAAAAK_w/_wi-vy-5x4o/s400/alfabeto+m%25C3%25B4nica+A.jpg

Figura 2: atividade fônica letra F

COMPLETE O NOME DAS FIGURAS COM AS LETRAS QUE REPRESENTAM O SOM QUE ESTÁ FALTANDO.



DA

RMIGA

GO

CA

GIRA

GUETE

RRO

SO

TA

TELE NE

CA

Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/ugwplWL6o0c/T9sxP9hwZqI/AAAAAADVA/aevyAK6N1Co/s1600/Atividades+para+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+-+Cons+B-G+\(83\).jpg](http://1.bp.blogspot.com/ugwplWL6o0c/T9sxP9hwZqI/AAAAAADVA/aevyAK6N1Co/s1600/Atividades+para+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+-+Cons+B-G+(83).jpg)

A Proposta Construtivista incentiva desde o início da alfabetização tarefas com a leitura através da variedade de gêneros textuais assim como, a relevância da oralidade para interpretação dos textos por meio de questionamentos sobre a obra, oportunizados pelo professor estimulando o pensamento a participação dos alunos no processo, ressaltando a ação dos mesmos para a construção do conhecimento. O respeito ao que é significativo para a criança, a observação da realidade da mesma no intuito de planejar atividades que desperte o interesse e um aprendizado contextualizado, sendo preconizado o trabalho em grupo e a cooperação entre os alunos nas soluções de problemas facilitando o aprendizado, (Figura 3 e 4) o erro é visto como um momento de reflexão e efetivação sobre o conhecimento tanto por parte do professor como do aluno.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1986, p.25) “(...) *erros construtivos*, isto é, respostas que se separam das respostas corretas, mas que, longe de impedir alcançar estas últimas, pareceriam permitir os acertos posteriores.”.

Figura 3: atividade em grupo



Alunos aprendendo juntos, de forma significativa noções de localização a partir da uma maquete da própria escola.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 4: Jogos do Ceel



Jogos de Alfabetização do Ceel.

Fonte:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000004275/mid.0000045741.jpg>

3 ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Os péssimos resultados do Brasil nos indicadores educacionais mostram que adotar somente uma linha, para a fomentação da atuação pedagógica oficial, é um grande erro, sendo que vários fatores como a falta de adequação do método de ensino a realidade socioeconômica, a defasagem educacional familiar de grande parte do alunado, a interpretação distorcida do construtivismo gerada no início da aplicação desta proposta pela falta da oferta do sistema educacional de uma formação para o preparo dos profissionais de educação para o seu entendimento e o equívoco em acreditar que o construtivismo é incompatível com outros métodos de ensino contribuem para este cenário. Hoje em nosso país houve a diminuição da defasagem de idade em relação à série por causa da organização dos anos iniciais do Ensino

Fundamental em ciclos, isto porque, acontece a progressão automática sendo que a reprovação só poderá ocorrer no último ano de cada ciclo, mas em contrapartida a defasagem de conhecimento do aluno em relação ao ano escolar é significativa.

Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Itália, Canadá, Portugal, Chile e Cuba empregam o Método Fônico antes de partir para a compreensão e interpretação de textos, sendo que este não é aplicado isoladamente, mas como parte de um programa de leitura e escrita.

O Instituto Nacional de Saúde da Infância e Desenvolvimento dos Estados Unidos fez um completo levantamento sobre métodos de alfabetização entre 1997 e 1999, a pedido do Congresso norte-americano, o mais completo levantamento já produzido naquele país sobre métodos de alfabetização. Batizado de National Reading Panel (Painel Nacional de Leitura), a pesquisa tinha como objetivo descobrir se a abordagem fônica era realmente eficaz. A conclusão da pesquisa foi de que as crianças alfabetizadas por meio de métodos fônicos desenvolvem melhor a compreensão e interpretação de textos, além de melhorar a expressão oral. "As descobertas mostraram que ensinar as crianças a manipular fonemas foi altamente efetivo sob uma variedade de condições de ensino e uma variedade de alfabetizando de diferentes séries e idades", atesta o estudo. Os participantes do painel destacam que o treinamento em consciência fonética não constitui um programa completo de leitura. "No entanto, ele dá à criança conhecimento essencial sobre o sistema alfabético. É um componente necessário a um completo e integrado programa de leitura", afirma o relatório.

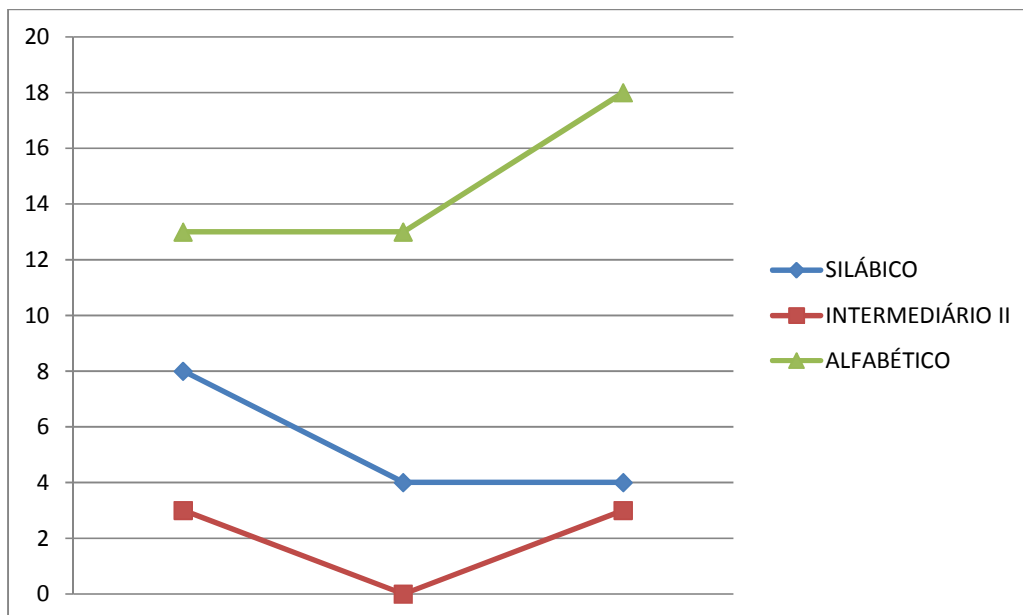
Por meio da observação e prática de alfabetização realizada durante três anos, (2012, 2013 e 2014) em um primeiro momento utilizando totalmente da Teoria Construtivista (2012) e posteriormente agregando a prática recursos da alfabetização fônica afirma-se que a sociedade e a educação terão avanços qualitativos, pois, a criança que consegue alfabetizar-se no 1º ano do Ensino Fundamental fará um percurso mais produtivo nos anos seguintes de alfabetização e conseqüentemente terá mais aproveitamento dos conteúdos ensinados nestes anos.

Os indivíduos envolvidos na pesquisa são ex-alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, estes são de um contexto situado em um ambiente com

diversas problemáticas sociais. Optou-se em desenvolver este trabalho utilizando-se dos resultados de aprendizagem dos mesmos em decorrência da variação didática com as quais as distintas turmas foram alfabetizadas e o resultado qualitativo que houve em relação à aprendizagem. Com a primeira turma a prática didática seguiu totalmente os ideais construtivistas, com a segunda e terceira turma houve a ligação dos princípios construtivistas com a alfabetização fônica.

Os dados da aprendizagem dos alunos nestes anos (gráfico1 abaixo) comprovam que o melhor aproveitamento de aprendizagem foi obtido pelos alunos que foram alfabetizados com a associação das duas formas.

GRÁFICO 1: aprendizagem dos alunos segundo os níveis de escrita



Fonte: dados colhidos pela autora (2012, 2013 e 2014)

A associação da teoria construtivista e do método fônico possibilitou uma aprendizagem consistente, sem excluir a perspectiva do letramento e do ensino contextualizado em relação o ambiente dos alunos. Segundo a opinião de grande parte dos professores (tabela 1) é possível associar estes dois conhecimentos educacionais tendo como critérios o equilíbrio entre suas características de ensino. Não é possível e nem esta é a finalidade do trabalho compará-las e, julgar no sentido de qual seja a melhor, mas sim, mostrar que é

coerente associar as duas e realizar um trabalho educativo onde o aluno será o maior beneficiado se apropriando e dominando o conhecimento.

TABELA 1: resultado da pesquisa realizada com os professores

| É possível associar os conhecimentos educacionais do Método Fônico e da Teoria Construtivista tendo como critérios o equilíbrio entre suas características de ensino para o desenvolvimento da didática de alfabetização? | |
|---|--|
| Resposta dada | Quantos professores deram esta resposta |
| Sim | 50 |
| Não | 0 |
| Total de professores questionados | 50 |

Fonte: dados colhidos pela autora (2015).

Segue a opinião da professora M.A.: Eu sou a favor do método fônico sendo parceiro do construtivismo, para justificar minha afirmativa compartilho com as ideias Maria Regina Maluf, professora da área de Desenvolvimento e Aprendizagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Segundo a professora, "É importante evitar etiquetas simplistas que se perdem no nome e não consegue definir o que, de fato, é possível ser feito", afirma. "O objetivo das novas discussões não é ignorar todos os avanços que a educação sofreu nos últimos anos e voltar ao passado, mas fazer um balanço de tudo o que já foi feito, investir nos acertos e eliminar erros que ainda estão sendo cometidos." Para a educadora, "a eliminação do método fônico é problemática porque coloca a alfabetização como consequência de uma busca pelo saber, mas não a prioriza. "A ideia é voltar a priorizar o aprendizado da leitura de palavras, mas sem o uso das antigas cartilhas com textos descontextualizados". O trabalho fonético deve ser realizado com material didático adequado, em conjunto com textos literários, cartas e receitas médicas, por exemplo,". Concluo então com a fala de Regina Ritter Lamprecht, linguista e docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), "No entanto, o educador deve ensinar as relações entre grafema e fonema, pois ao compreender que um determinado sinalzinho no papel representa um determinado som da fala, fica facilitada, em muito, a compreensão da criança quanto à escrita".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferentes práticas pedagógicas deveriam ser apresentadas a partir da reflexão consciente dos profissionais de educação sobre a intencionalidade e o caráter sistêmico do ensino, tendo como aporte a ciência do campo educacional. Independente da forma didática, o processo de ensino tem como ponto central a relação recíproca entre professor e aluno e a influência destas relações dinâmicas na transmissão e assimilação ativa do conhecimento. A ação educativa tem como objetivos o domínio de conhecimentos historicamente produzidos e situados, organizados para serem ensinados na escola e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, a observação, a percepção, a compreensão, a generalização, o raciocínio, a memória, a linguagem, a motivação, à vontade de aprender a partir de situações planejadas de ensino. O aluno necessita deslumbrar o que aprende fazendo as interligações entre o saber informal de seu cotidiano e o saber formal escolar, assim irá assimilar o que é transmitido na escola dando significado real a este saber quando incorpora e melhora sua prática em uma frequente reflexão sobre sua prática atual, a teoria e a nova prática transformando conscientemente sua existência.

Defende-se o ligamento das contribuições de ambos os conhecimentos já descritos, para o processo de alfabetização, ressaltando que eles se complementam. Na prática de ensino da autoria observa-se que utilizar somente a Teoria Construtivista dificulta a alfabetização de grande parte das crianças, devido à falta de estimulação de letramento no ambiente familiar, a estimulação no contexto escolar mesmo amplamente utilizada, acaba não atingindo todos os alunos, uma das causas disto é a falta de estrutura para se realizar este trabalho, convenhamos em uma sala de 1º ano com 30 alunos, o professor terá condição de constantemente fazer intervenções individualizadas? Após toda esta pesquisa conclui-se que a estrutura de ensino do Método Fônico com o trabalho de desenvolvimento de habilidades motoras, visuais e auditivas, ensino das vogais, consoantes, combinações silábicas e assim por diante a partir do uso de textos contextualizados permitindo a

temática em sala de aula advinda dos aportes construtivistas possibilita uma alfabetização com qualidade sem perder de vista a perspectiva do letramento e o desenvolvimento crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Acervos complementares: **as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC/SEB 2009.112p.: Il.Brasil. Secretaria de Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14/12/2010 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf acesso em 21/09/2015

CAPOVILLA, Alessandra G.; CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização fônica: construindo competência de leitura e escrita: livro do aluno**. 2. ed., São Paulo: Caso do Psicólogo, 2005.

CAPOVILLA, Fernando; SEABRA, Alessandra G. **Alfabetização: Método Fônico**. 5. ed. São Paulo: Memmon, 2010.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREITAS, Patricia Gomes. **Um olhar sobre o método fônico**. 2011. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina-Londrina - 2011.

Isabel Cristina Alves da Silva Frade: Método Fônico ou Fonético. Disponível em: [HTTP://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metod](http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metod).

Acesso em: 20. Jun. 2015

Kristhian Kaminski e Patrícia Gil: Questão de Método. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/108/artigo233866-1asp>. Acesso em: 20. Jun. 2015

Marília Clarete Geraes Duran: Alfabetização: Teoria e Prática. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/alfabetizacao_p105-113.pdf. Acesso em: 19. Dez. 2014

Maristela Schimitt da Cunha: Método Fônico: na contramão da alfabetização. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2006/Formacao_do_Professor/Painel/12_09_02_PA382.pdf. Acesso em: 19. Dez. 2014

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.